

1

O projeto Fred Forest na XII Bienal de S. Paulo
(Apresentação a ser publicada simultâneamente em:
"Arts vivants", Paris,
"Main Currents", New York, e
Revista brasileira de escolha da Bienal.)

I. Propósito da apresentação: A XII Bienal conterá uma seção dedicada à comunicação e seus problemas. Fred Forest realizará, no âmbito de tal seção, um projeto para modificar determinadas estruturas da comunicação de massa. Na opinião do autor desta apresentação, (o qual projetou tal seção e é propôz os seus participantes dentro de critérios de conjunto), o projeto que Fred Forest proporá representa o núcleo de evento. O propósito da seção de comunicação é provocar crítica e contra-propostas em círculos amplos e competentes, para que se possa modificar a situação cultural da atualidade. É portanto importante que o projeto de Fred Forest seja criticado o mais profundamente possível. Uma tal crítica pressupõe que o projeto seja conhecido e estudado antes de ser realizado. Esta é a razão porque o programa do projeto, (elaborado pelo próprio Forest), e esta apresentação devem ser publicados com suficiente antecedência em publicações especializadas.

II. Definição do engajamento artístico de Forest: Artista é quem manipula determinados materiais para que estes se transformem em mediações de determinadas mensagens, a saber: de mensagens que comunicam experiências concretas do artista para determinados receptores. Os materiais que o artista manipula resistem aos seus esforços de transformá-los, e tal resistência tende a modificar a mensagem. O resultado é que o interesse do artista tende a ficar absorvido pelo material, e que ele tende a perder a meta do seu engajamento, (o receptor de sua mensagem), de mira. Forest é artista cujo material são os canais de comunicação de massa. A mensagem que visa comunicar é a experiência concreta do poder massificador dos canais de massa. Os canais resistem aos seus esforços de manipulá-los. Mas, dado o seu engajamento específico, ele não pode jamais perder sua meta, (os receptores), de vista. Por isto o engajamento artístico de Forest é nítido, e representa abertura na atual "crise nas artes". Mas dada a especificidade de tal engajamento, existem várias dificuldades na percepção da sua mensagem. Tais dificuldades devem ser enfrentadas.

III. Alguns problemas que Forest levanta: (a) de classificação: os materiais manipulados pelos artistas tradicionais, (pedras, telas, sons, palavras etc.) servem para classificar os próprios artistas, (escultores, pintores, compositores, poetas). Mesmo quando se trata de materiais relativamente recentes, (películas, programas TV), estes permitem classificação em produtores de cinema e programas televisionados. Mas o material de Forest, (canais de massa), não permite classificá-lo, porque Forest não trabalha com os canais, (como produtores de TV), mas sobre os canais, (como os escultores). Não podendo incluir Forest em nenhuma classe de "artistas", surge o perigo de não poder reconhecê-lo enquanto artista.

-2-

VILÉM FLUSSER

(b) de método: os materiais tradicionais, (inclusive filmes e programas de TV), são susceptíveis de manipulação por métodos que foram elaborados no curso da história de arte e que podem ser estudados, (por exemplo em conservatórios, escolas de arte). Tais métodos podem ser constantemente aperfeiçoados pelo próprio artista, mas continuam inseridos na tradição da arte. O material de Forest, (canais de massa), não dispõe de tal método para serem manipulados, especialmente porque tal material é parcialmente humano. O que resiste aos esforços de Forest não é tanto o canal de massa em si, mas são os detentores e funcionários dos canais de massa. São estes os que devem ser manipulados. Forest deve portanto elaborar seus próprios métodos que se aproximam de "estratégia". De forma que Forest se vê obrigado a elaborar seus métodos paralelamente com sua manipulação, e estes dois aspectos do seu engajamento se confundem. Tal confusão pode dificultar a percepção da sua mensagem.

(c) de estrutura: A manipulação de materiais tradicionais resulta em estruturas espaciais, portanto em estruturas que resistem ao fluxo do tempo. Em "obras". Mesmo quando se trata de materiais temporais, (palavras, sons), que podem ser sincronizadas em manuscritos e partituras. Mas o material de Forest não permite tal congelamento no espaço. Ele "anima" os canais de massa, de maneira que o resultado de sua manipulação tem necessariamente a estrutura temporal de um "evento". É em evento dinâmico que tende a propagar-se. De maneira que Forest não produz "obra". Isto pode dificultar a percepção da sua mensagem.

(d) de recepção da mensagem: O artista tradicional emite mensagem para receptor anônimo, e espera passivamente por resposta, (na forma de crítica, de prêmio, de outra obra de arte). Se tal resposta não vêm, fica frustrado. Forest emite mensagem que visa deliberadamente resposta por receptores libertados do anonimato, e tal resposta faz parte da própria mensagem. Sem a resposta a mensagem de Forest não existe. De maneira que a resposta à sua mensagem implica atitude dialógica, e não contemplativa, por parte dos receptores. É tal atitude é atualmente difícil. Para falar *metaforicamente*: o artista tradicional expõe pedra, Forest lança pedra *no ar para provocar ondas*, e são as ondas que são sua mensagem. E as *ondas (mensagem) dependem dos* receptores de Forest.

IV]. A mensagem de Forest: Os canais de massa são discursivos. Por isto massificam. Não permitem atitude responsável dos receptores. Mas podem ser manipulados para se abrirem a um diálogo amplo. Resistem a tal manipulação, mas sua resistência pode ser vencida, se colaborarmos todos. Isto pode modificar a situação da humanidade. Não resta dúvida: mensagem importante. Deve ser dialogada: isto é criticada e propagada.